

TCU pede retomada de licitação para terminal de contêineres

Em 1º de agosto, a Autoridade Portuária de Santos disse que STS10, no cais do Saboó, não saíria antes de 2028

DIREÇÃO DE ESTADO CONTEÚDO
O Tribunal de Contas da União (TCU) determinou que o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e a Autoridade Portuária de Santos (APS) retomem em até 30 dias a licitação do terminal STS10, no cais do Saboó, no Porto de Santos. A solicitação ocorreu após a área técnica do TCU fazer uma auditoria sobre a paralisação do processo, há quase dois anos.

No último dia 1º de agosto, o presidente da APS, Anderson Pomini, disse em entrevista que o STS10 não seria viabilizado antes da construção de dois viadutos na Alemanha, com conclusão prevista para 2028. Isso porque o atual viário não suportaria, segundo ele, o aumento do fluxo de caminhões gerado por um novo megaterminal.

O despacho do Tribunal ao MPor determina a imediata retomada da licitação do STS10, em caso de não haver demonstração objetiva, definitiva e fundamentada que comprove a vantagem da adoção de solução diversa. O terminal, diz o TCU, visa solucionar o problema de falta de capacidade para contêineres no Porto.

O relatório do TCU também pede o encerramento do contrato com o terminal multipropósito Ecoporto, que funciona em parte do STS10. O arrendamento venceu em 2023 e já foi prorrogado por três vezes, com último prazo até dezembro deste ano.

PRESSÕES
A retomada da licitação do STS10 ganhou o apoio de entidades ligadas a donos de car-



Área do terminal STS10, no cais do Saboó, próxima ao Parque Valongo, é alvo de disputa entre grandes empresas de contêineres do Porto

DIVERGÊNCIAS

Os terminais de contêineres no Porto de Santos divergem sobre a urgência da instalação do terminal STS10. A BTP, que tem Maersk e MSC como acionistas, entende que "é fundamental e urgente" ampliar a "capacidade para operação de contêineres" em Santos. Já para a Santos Brasil, no curto prazo, a capacidade do Porto "está equacionada", pois a empresa antecipou os investimentos e ampliará a capacidade do Fecon Santos, dos atuais 2,4 milhões de contêineres para 3 milhões em 2026.

gas que utilizam o porto santista para, principalmente, exportações. Ações urgentes são pedidas pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), além do Centro Nacional de Navegação Transatlântica (Centro-

nave), de armadores de contêineres, e do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé).

Ofícios foram encaminhados pela entidade da indústria paulista aos ministros da Casa Civil e do MPor explicando os gargalos existentes no cais santista e pedindo soluções, como a do novo terminal.

No documento, assinado por Josué Gomes da Silva, presidente da Fiesp, a entidade destaca que a utilização da capacidade para mo-

vimentar contêineres em Santos já atinge 93%, patamar considerado preocupante e que requer ações para saná-lo ou minimizá-lo no curto e médio prazo. Ressalta que esse percentual está substancialmente acima dos 70% recomendados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para assegurar eficiência operacional nas operações portuárias.

A proposta do STS10 é a única existente hoje para

se erguer um novo terminal de contêiner em Santos. O último projeto instalado é de 2013. A licitação está paralisada desde 2022 e a retomada é de responsabilidade da APS, que recebeu essa autonomia este ano.

Segundo aponta a Fiesp, o STS10 tem capacidade projetada de 2,3 milhões de TEU (unidade de medida de um contêiner padrão de 20 pés) ao ano e traria o Porto de volta para a zona de eficiência operacional na movimentação desse tipo de carga. "Por isso, é preciso acelerar o processo de concessão desse terminal", ressalta. E acrescenta: o portosantista dispõe de capacidade para movimentar 5,3 milhões de TEU ao ano, mas já atingiu 5 milhões no ano passado.

A entidade pede no documento que deve ser preservada a área originalmente prevista para o terminal, no Saboó, de forma a aproveitar ganhos de escala com um terminal de grande porte como o STS10. Há possibilidade de transferi-lo para o final do canal, na Vila dos Criadores, local com vários problemas - desde ambientais a fundiários - e dividir a área do Saboó entre o Ecoporto, um novo terminal de cruzeiros e a ampliação da BTP.

NADA DISSO

A APS afirma que o Porto de Santos não esgotou a capacidade de movimentação de contêineres, estimada em 5,9 milhões. A administração portuária estima, ainda, que a capacidade aumente para 6,1 milhões até o final deste ano.

O presidente da APS, Anderson Pomini, afirma que não haverá colapso porque estão sendo feitos investimentos para ampliar a capacidade. Ele cita que há uma disputa de grandes armadores e uma narrativa que não se sustenta.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Porto & Mar Caderno: A Pagina: 8